

O PSICODRAMA COMO UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

Júlia Trevisan MARTINS^a

Simone Perufo OPITZ^b

Maria Lúcia do Carmo ROBAZZI^c

RESUMO

Este estudo teve como objetivo relatar a experiência da utilização do psicodrama pedagógico como uma estratégia de ensino/aprendizagem sobre a Saúde do Trabalhador. Foi realizado com 18 alunos da pós-graduação em nível de mestrado da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, durante o 2º semestre de 2002. Inicialmente desenvolveu-se atividades interativas, dinâmicas, interpessoais e jogos de papéis, buscando a espontaneidade dos alunos e dos educadores/coordenadores. O referencial utilizado foi a teoria psicodramática de Moreno. Os resultados demonstraram êxito, a vista que ocorreu criatividade, raciocínio lógico, envolvimento com o aprendizado, organização de conceitos utilizando as vivências de cada um, e assim o todo foi construído.

Descritores: psicodrama; ensino; aprendizagem; saúde; trabalhadores.

RESUMEN

Este estudio tubo como objetivo de relatar la experiencia la utilización del psicodrama pedagógico como una estrategia de ensino y aprendizaje sobre la salud del trabajador. Fue realizado con 18 alumnos de pos grado al nivel de master de la Escuela de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, durante el 2º semestre de 2002. Inicialmente se desarrolló actividades interactivas, dinámicas, interpersonales y juegos de papeles, buscando la espontaneidad de los alumnos y de los educadores/cordinadores. El referencial utilizado fue la teoría psicodramatica del Moreno. Los resultados demuestraran que ocurrió creatividad, raciocinio lógico, involucramento con el aprendizaje, organización de conceptos utilizando las vivencias de cada uno, y así el todo puede ser construido.

Descriptor: psicodrama; enseñanza; aprendizaje; salud; trabajadores.

Título: El psicodrama como una estrategia pedagógica en el ensino de la salud del trabajador.

ABSTRACT

This study had the objective to report the experience of using pedagogic psychodrama as a teaching and learning strategy about the worker's health. It was developed with 18 students from the Master Program from the School of Nursing of the University of São Paulo at Ribeirão Preto, during the second semester of 2002. Interactive, dynamic and interpersonal activities, and role playing were initially conducted looking for students and educator's spontaneity. Moreno's psychodramatic theory was the theoretical framework used. Creativity, logical reasoning, involvement with learning, and organization of concepts using their own living experience were observed, contributing to the experience as a whole. Therefore, the experiment was considered successful.

Descriptors: psychodrama; teaching; learning; health; workers.

Title: Psychodrama as a pedagogical teaching strategy about worker's health.

^a Mestre, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, Paraná.

^b Doutoranda do Programa de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Acre.

^c Professora titular do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

1 INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Vivemos num mundo onde os conhecimentos se renovam continuamente em uma velocidade muito grande. Para o acompanhamento desses constantes avanços, no que tange ao âmbito político deve haver uma maior participação e uma democratização; na economia, mais recursos; no técnico-pedagógico, uma melhor qualidade, e no administrativo, uma maior eficiência dos processos educacionais.

Se houver um esforço concentrado nos aspectos citados haverá um grande impulso para a modernidade da educação. A educação da atualidade tem como finalidade principal, fazer com que os sistemas educativos alcancem a meta de educar as novas gerações, não somente para o mercado de trabalho, mas propiciar a formação de cidadãos por uma formação básica de qualidade que deve ser plural.

A educação deve estimular e desafiar a razão. Assim sendo, educar não é ensinar tudo, mas sim instrumentalizar o indivíduo para que possa questionar, investigar, compreender, idealizar, transformar e construir^(1,2).

As universidades, não podem mais ficar voltadas para si mesmas, devem estar abertas aos anseios e demandas de seus beneficiários, devem ser flexíveis e penetrar nas reais necessidades da sociedade.

Dessa forma, as Instituições de Ensino Superior não devem atender somente às exigências do mercado, tem que se levar em consideração os caminhos dessa formação, há que se analisar as determinações que envolvem esta construção. Levar o aluno a compreender as realidades culturais, sociais e políticas é fazer com que o mesmo torne-se um cidadão consciente, competente e comprometido com uma sociedade mais justa.

Para que os indivíduos possam ser profissionais com competência e comprometido, que saibam e queiram atuar em prol da

sociedade, a educação deve superar as formas tradicionais de ensinar, ultrapassando a mera transferência de conteúdos de um amontoado de disciplinas, muitas vezes desconectadas e fragmentadas, onde o aluno não consegue ter uma visão do conjunto.

Transpor a educação tradicional significa propiciar ao aluno uma formação integral e um espaço para uma atuação ativa levando ao desenvolvimento da consciência crítica. Para resolver as questões da educação tradicional, os professores podem ser uma das soluções, estes passam a ter não mais a função somente de transmitir os conteúdos, mas sim de um educador/facilitador, onde a pedagogia é compreendida como a racionalização e a otimização dos processos de aprendizagem⁽³⁾.

Atualmente deparamo-nos com três modalidades principais de educação: a que enfatiza os conteúdos, a que enfatiza os efeitos e a que enfatiza os processos.

A primeira é aquela educação tradicional, baseada na transmissão de conhecimentos e valores de uma geração a outra, do professor ao aluno, da elite instruída às massas ignorantes. Este modelo é conhecido como educação bancária, onde o educador aparece como indiscutível agente, cuja tarefa indeclinável é **encher** os educandos de sua narração. Conteúdos que são retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganhariam significação. A única coisa a ser feita pelo educador é narrar os fatos para que sejam memorizados⁽⁴⁾.

Quando o professor decide tudo, o estudo acaba não se constituindo como um desafio para o aluno e não o leva a compreender a realidade social, econômica, política e cultural na qual esta inserido.

Na segunda modalidade de educação o verbo fundamental é o convencimento do aluno pelo professor. Busca-se persuadir para que o comportamento se mude, o importante é fazer e moldar a conduta das pessoas através de objetivos já estabelecidos.

A terceira modalidade é a que se apoia nos processos, não se preocupa tanto com os conteúdos a serem comunicados ou com os efeitos em termos de comportamento, e sim, com a interação dialética entre as pessoas e sua realidade. Todos são sujeitos do processo, todos participam com igual oportunidade de conhecimento.

Na atualidade há condições para buscar a recuperação da educação, com objetivo de uma formação integral, pois a teoria educacional avançou, trazendo conceitos que colocam a educação numa nova relação com as necessidades de crescimento e de integração social.

Na esfera política, temos uma democracia que permite o diálogo. No plano institucional, os processos de descentralização trazem mudanças nos sistemas educativos: no pedagógico, há um destaque para o ensino visando uma aprendizagem significativa e no setor econômico, notamos uma tendência maior para o financiamento da educação, tanto a nível individual como nacional, e até mesmo internacional.

Temos ainda um fator de suma importância e de grande influência para as mudanças na área educacional, a Lei nº 9394 de dezembro de 1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, esta lei prevê a flexibilização dos currículos de graduação e ultrapassa o modelo de currículos mínimos, cuja atenção estava nas disciplinas e cargas horárias.

Com esta nova lei, a educação passa a ter como finalidade principal, formar indivíduos aptos para inserção em setores profissionais, para participar no desenvolvimento da sociedade brasileira, estimular o espírito científico e o pensamento reflexivo⁽⁵⁾.

Há, portanto, espaços para buscar a superação da fragmentação do saber e da realidade, como se concretizar a interdisciplinaridade no cotidiano do ensinar e aprender e como se buscar o que preconizam alguns autores, que uma educação integral do cida-

ção deve ser pautada nos quatro pilares da educação: o aprender a aprender, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser⁽⁶⁾.

Acreditamos que os profissionais formados a partir desta concepção possam ser mais críticos, reflexivos, dinâmicos, ativos, com capacidade técnico-científica e humana necessárias às demandas do mercado, bem como, estarem aptos a aprender a aprender, a assumir os direitos de liberdade, enfim atender às tendências do mundo globalizado.

Esta aspiração é confirmada por uma educadora ao colocar que deve-se formar cidadãos com capacidade para enfrentar o mercado competitivo, desigual e perverso, mas antes de tudo educar para uma formação crítica e competente, ou seja, homens plenos de cidadania⁽⁷⁾.

Resgatar a educação não é tarefa das mais simples, mas devemos acreditar e ousar, pois só através de uma educação que leve o aluno à compreensão do mundo social, político, cultural e econômico é que realmente poderá contribuir para a construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

Dentro das abordagens participativas, sobretudo em atividades interativas, dinâmicas, interpessoais e jogos de papéis, surge o uso do psicodrama como uma alternativa pedagógica.

O psicodrama como uma técnica educativa, possibilita ao aluno à reflexão de maneira espontânea e criativa, levando-se em consideração as vivências e conhecimentos que cada aluno têm sobre o assunto. Dessa maneira, propicia a representação dos conhecimentos anteriores, ou seja, construção de um novo saber a partir de conhecimentos prévios. Assim sendo, proporciona a exteriorização do que imaginam, permitindo a exploração e entendimento vivencia⁽⁸⁾.

O psicodrama pedagógico surge como uma estratégia diferente da tradicional, privilegiando a vivência que envolve o pensamento, o sentimento, a ação, tendo resultados

que podem permanecer com os alunos por uma grande tempo⁽⁹⁾.

A técnica do psicodrama nega a repetição de conteúdos, e solicita a aprendizagem de ações, que vai se adquirindo pela experiência. A aprendizagem ocorre através da ação e da relação com a vida de cada indivíduo.

Na aprendizagem pela ação, aprende-se a atitude espontânea, ou seja, evita-se respostas estereotipadas e perfeitas. Desenvolver o hábito da espontaneidade é estar aberto à técnica de improvisação.

Assim, o objetivo deste estudo foi relatar a utilização do psicodrama como estratégia pedagógica para o ensino e aprendizagem do tema Saúde do Trabalhador.

2 TRAJETÓRIA DO CAMINHO METODOLÓGICO

A experiência foi realizada no 2º semestre de 2002 na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP, interior do Estado de São Paulo. Contou-se com a participação de 18 alunos da pós-graduação em nível de mestrado na disciplina de Saúde do Trabalhador.

As temáticas foram desenvolvidas em três encontros, com duração de três horas para abordar a Saúde do Trabalhador quanto as categorias: o que é saúde do trabalhador, o que a sociedade entende sobre saúde do trabalhador e como o aluno compreende o processo saúde e doença do trabalhador.

A estratégia pedagógica utilizada foi o psicodrama, tendo sido fundamentada no referencial da teoria psicodramática de Moreno, na qual a espontaneidade é a resposta do indivíduo a uma nova situação e uma nova resposta a uma antiga situação. Sendo assim, propõe uma aprendizagem diferente da tradicional pois privilegia a vivência de cada um⁽¹⁰⁾.

A teoria moreniana de aprendizagem constitui-se em oportunizar ao aluno aprender por associação, tendo raízes na vida real

de cada um. Sendo assim, preconiza que para aprender não basta apenas ao educador transmitir os conhecimentos de forma vertical, há que se buscar a participação efetiva dos educadores e dos educandos.

O desenvolvimento da temática aconteceu em três etapas distintas nos encontros que se seguiram. Inicialmente procurou-se promover o aquecimento e motivação dos participantes para a etapa seguinte com práticas de relaxamento, dança, expressão corporal, jogos e representação de diferentes papéis. Para uma efetiva participação dos alunos o espaço físico utilizado foi uma sala ampla, ventilada e com pouca iluminação criando um ambiente tranquilo e reservado.

Numa segunda etapa, os participantes foram divididos em três subgrupos com a participação de seis alunos lotados em salas distintas. Estes foram estimulados a discutir, refletir, fazer colagem, pinturas, desenhos, dentre outras atividades acerca do conhecimento que cada um tinha sobre o assunto. Posteriormente foi constituído novamente o grande grupo com a presença de todos os alunos, para a etapa da socialização dos subgrupos.

Na seqüência a terceira etapa, foi desenvolvida a partir da formação dos subgrupos para leitura de material bibliográfico sobre o assunto, fundamentando cientificamente a construção de conhecimentos relacionados com a literatura. Ao final cada subgrupo apresentou a sua produção culminado com a síntese no grande grupo.

Após cada encontro, os educadores/coordenadores se reuniam para discutir as vivências e registravam as manifestações do(s) grupo(s), bem como, as suas observações e percepções para que assim pudessem avaliar e planejar o próximo encontro.

Anteriormente ao início dos encontros os alunos foram esclarecidos sobre a estratégia pedagógica e consentiram em participar das atividades bem como autorizaram a divulgação da experiência.

3 RESULTADOS DA IMPLEMENTAÇÃO

A utilização do psicodrama como estratégia tornou possível aos alunos participantes uma nova forma de aprender e aos educadores/coordenadores uma nova forma de ensinar. Todos contribuíram para o sucesso desta estratégia a vista, a plena participação dos alunos em todas as etapas.

Notamos que não houve receio em representar o que sabiam sobre os diferentes assuntos. Nos três subgrupos observamos que todos tinham alta ansiedade em verbalizar o que conheciam, e todos tiveram oportunidade de expressarem suas percepções e sentirem-se construtores de seu aprendizado.

Na etapa onde os grupos foram divididos para realizar as leituras específicas de cada assunto, novamente houve uma participação intensa de todos. Observamos que cada um queria verificar se os seus conhecimentos prévios estavam em concordância com o referencial teórico lido. Após esta curiosidade inicial, o grupo refletia sobre o que haviam produzido e a partir daí elaboraram conceitos que já não partiam apenas do senso comum mas traziam conhecimentos científicos.

Ao final dos três encontros, foi realizada avaliação pelos participantes que enfatizaram a importância desta estratégia de ensino. Foi relatado que no início houve dificuldade em trabalhar nos subgrupos, pois todos estavam ansiosos em verbalizar o que sabiam e nem sempre os participantes tinham a paciência de esperar a vez para falar. No entanto, após a realização de uma organização das atividades foi possível dar oportunidade para que todos se manifestassem.

Um ponto positivo salientado pelos alunos foi a oportunidade da participação ativa de todos durante o processo. Relataram que a possibilidade inicial de levantar os conhecimentos prévios de cada um, para depois comparar e aprofundar com as literaturas, propiciou uma aprendizagem signi-

ficativa e motivadora sendo diferente da tradicional que é alicerçada na repetição de conteúdos.

Com relação a técnica do psicodrama, os participantes colocaram que foi muito interessante e importante, pois vivenciaram a superação do medo da exposição repercutindo em situação de aprendizagem ativa e altamente participativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do processo do ensino da Saúde do Trabalhador utilizando a técnica do psicodrama verificamos que os alunos tiveram a possibilidade de refletir sobre os conhecimentos que tinham a cerca da Saúde do Trabalhador.

O êxito desta estratégia de ensino foi demonstrado pelos participantes através da espontaneidade, criatividade e aprendizagem eficaz. Foi desenvolvido o raciocínio lógico e a capacidade do aluno que estava escondida dentro do seu próprio eu.

Todos participaram ativamente das discussões, das leituras e das representações, foi construído conceitos utilizando as vivências de cada um e o todo pode ser então construído.

Paralelamente a esse cenário, somam-se estudos que demonstram que o psicodrama é uma estratégia de ensino que pode nos auxiliar no desenvolvimento do papel profissional do enfermeiro^(11,12).

A partir da experiência vivida, consideramos que a técnica do psicodrama despertou a importância de buscar novas estratégias de ensino com a finalidade de uma aprendizagem significativa. Os alunos estavam abertos à novas metodologias, principalmente porque o seu raciocínio foi estimulado, permitindo não terem uma postura de apenas mero receptor de conteúdos, e sim, de construtores de seu conhecimento.

Para os educadores/coordenadores foi uma forma de compreender que apenas a

transmissão de conhecimentos técnicos e científicos não basta para que ocorra uma aprendizagem eficaz. Foi com certeza um momento de rica experiência para os participantes, levando alunos e professores a desenvolverem suas potencialidades técnicas, científicas e humanas.

REFERÊNCIAS

- 1 Almeida JLV. As atividades de ensino: equívocos e perspectivas. *In: As atividades de seu curso atendem ao perfil do profissional a ser formado?* São Paulo: Universidade Estadual Paulista; 1996. 132 p. (Circuito PROGRAD; 5).
- 2 Buarque C. A aventura da universidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1994. 239 p.
- 3 Soares IO. Comunicação/educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. *Revista Brasileira de Comunicação, Brasília (DF)* 1999 jan/mar;2(2):19-73.
- 4 Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1981. 184 p.
- 5 Utyama IKA, Martins JT. LDB e diretrizes curriculares: aplicação no currículo integrado do curso de enfermagem da UEL. *Olho Mágico, Londrina (PR)* 1999 out;5(20):8-9.
- 6 Delors J, Mufti I, Amagi I, Carneiro R, Chung F, Geremek B, *et al.* *Educação: um tesouro a descobrir*. 3ª ed. São Paulo: Cortez; 1999. 288 p.
- 7 Pires MFC. A formação profissional na universidade e o mercado globalizado do capitalismo. *In: As atividades de seu curso atendem ao perfil do profissional a ser formado?* São Paulo: Universidade Estadual Paulista; 1996. 132 p. (Circuito PROGRAD; 5).
- 8 Mulemberg LM. Mobilização social e psicodrama no trabalho comunitário. *Linhas Críticas, Brasília (DF)* 1999 jun;4(7/8):99-102.
- 9 Datner YB. O Psicodrama para educação no trabalho: uma proposta. *Linhas Críticas, Brasília (DF)* 1999 jun;4(7/8):79-86.
- 10 Moreno JL. *Psicodrama*. 10ª ed. São Paulo: Cultrix; 1993. 496 p.
- 11 Kirschbaum DIR, Nozawa MR. O psicodrama em sala de aula: uma estratégia de ensino para o desenvolvimento do papel profissional da enfermeira. *Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF)* 1993 jul/dez;46(3/4):314-6.
- 12 Diniz NMF, Lopes RLM, Almeida MS, Gesteira SMA, Oliveira JF. Psicodrama como estratégia pedagógica: vivências no ensino de graduação na área de saúde da mulher. *Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto (SP)* 2000 ago;8(4):88-94.

Endereço da autora/Author's address:

Júlia Trevisan Martins
Rua Espírito Santo, 1679 ap. 1602
86.020-480 - Londrina - PR
E-mail: tmartins@uel.br

Recebido em: 10/03/2003

Aprovado em: 23/04/2004